

OLHARES SOBRE O CÂNCER OCULAR: EPIDEMIOLOGIA EM POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL NO RIO GRANDE DO SUL

PONTIN, G. B.¹; CALDEIRA, G. M.²; WILDNER, L. S.³; PEROSA, G. Q.⁴; HIGUCHI, D. L. G.⁵

Introdução: O câncer infantojuvenil representa um desafio relevante para a saúde pública, pois, embora raro, está associado a impactos significativos sobre a morbimortalidade. Entre as neoplasias oculares, destaca-se o retinoblastoma, tumor ocular primário mais comum em crianças, cujo diagnóstico precoce é essencial para preservar a visão e a vida. Estudos nacionais indicam que a Região Sul contribui com cerca de 7,8% das internações por essas neoplasias em crianças de 0 a 14 anos, sendo a faixa etária de 1 a 4 anos a mais acometida. Nesse contexto, conhecer o perfil epidemiológico no Rio Grande do Sul é fundamental para subsidiar políticas públicas e estratégias de vigilância. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos por neoplasias malignas oculares e de anexos em pacientes de 0 a 19 anos no Rio Grande do Sul entre 2015 e 2024, descrevendo variáveis sociodemográficas e regionais, e comparando internações e óbitos ao panorama nacional. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, de base ecológica e de série temporal. Foram incluídos casos de pacientes de 0 a 19 anos internados por neoplasias malignas oculares e de anexos no Rio Grande do Sul entre 2015 e 2024. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pelo DATASUS. As variáveis analisadas foram faixa etária, sexo e cor/raça. Internações e óbitos foram comparados entre Rio Grande do Sul e Brasil; as demais análises restringiram-se ao estado. Resultados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. Por se tratar de dados públicos e não identificáveis, o estudo foi dispensado de apreciação ética conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** No período, registraram-se 23.521 internações por neoplasias malignas dos olhos e anexos no Brasil, das quais 3.116 ocorreram na Região Sul (13,2%). O Rio Grande do Sul concentrou 1.132 internações, representando 36,3% da região, sendo 519 em indivíduos de 0 a 19 anos. A faixa etária de 1 a 4 anos respondeu por 57,6% dos casos, seguida pelos menores de 1 ano (17,7%). Quanto à cor/raça, predominou a população branca (79,6%), seguida por pardos (10,8%) e pretos (9,6%). A análise espacial revelou maior concentração na macrorregião Metropolitana (39,2%), seguida pela região Norte (4,4%), sem registros nas regiões Vales e Missioneira. Em relação à mortalidade, a taxa para 1 a 4 anos foi de 1,34, sendo mais elevada entre pardos (3,57) do que entre brancos (1,23). Já entre 10 a 14 anos, a taxa foi de 3,70 em indivíduos brancos. **Conclusões:** As internações predominaram entre 1 e 4 anos, com ocorrência já no primeiro ano de vida, ressaltando a importância do rastreamento precoce e anual. Houve maior concentração nas macrorregiões Metropolitana e Norte, polos de referência em saúde. A mortalidade foi mais elevada entre 10 e 14 anos, sugerindo maior agressividade nessa faixa etária.

Palavras-chave: Neoplasias Oculares; População Infanto-Juvenil; Epidemiologia; Morbidade.

Instituição Financiadora: Não se aplica.

Aspectos Éticos: Não se aplica.

¹Guilherme Borges Pontin, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. gborgespontin@gmail.com

²Giovanna Messagi Caldeira, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. giovanna.caldeira@estudante.uffs.edu.br.

³Luiza da Silva Wildner, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. wildner.luiza@estudante.uffs.edu.br.

⁴Gabriela Quinteiro Perosa, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. gabriela.perosa@estudante.uffs.edu.br.

⁵Daniela de Linhares Garbin Higuchi, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. daniela.higuchi@uffs.edu.br.